

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**  
Secretaria de Defesa Agropecuária  
Departamento de Saúde Animal  
Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 3º andar  
70.043-900 – Brasília / DF

**Destinatário:** SSA (GO, MG, MS, MT, PR, RS, SC, SP) e SISA (ES, RO, TO).

**c/c:** Superintendentes Federais de Agricultura

**Nº do fax de destino:** \_\_\_\_\_ **Data:** 10/04/2012

**Remetente:** DSA/SDA

**Tel. p/ contato:** (61) 3218-2236

**Fax/correio eletrônico:** (61) 3226-3446

**Nº de páginas:** esta + \_\_\_\_\_

**Nº do documento:** 19

**Observações:** \_\_\_\_\_

Sr. Chefe,

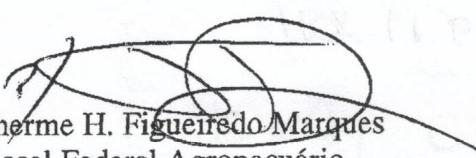
Em atenção às ações desencadeadas com vistas à certificação sanitária internacional de produtos de origem animal exportados à União Aduaneira, esclarecemos os seguintes pontos:

Quando se tratar de propriedades onde não mais existam bovinos contemporâneos à identificação do foco de brucelose ou tuberculose, por exemplo, confinamentos que tenham abatido todos os animais, não haverá necessidade de testes diagnósticos para que o estabelecimento seja liberado ao abate destinado ao citado mercado, desde que transcorridos seis meses da identificação da lesão, ou do diagnóstico positivo, com desinfecção das instalações, de acordo com o Manual Técnico do PNCEBT, antes do repovoamento.

No caso de propriedades com as mesmas características expostas acima e que possam oferecer garantias de rastreabilidade, a propriedade de origem dos animais positivos será impedida de exportar com vistas à União Aduaneira e o confinamento estará liberado, desde que transcorridos seis meses da identificação da lesão, ou do diagnóstico positivo.

Situações que fujam à normalidade deverão ser apresentadas ao Departamento de Saúde Animal para análise caso a caso.

Atenciosamente,

  
Guilherme H. Figueiredo Marques  
Fiscal Federal Agropecuário  
Diretor do DSA

Méd. Vet. José Ricardo Lôbo  
Fiscal Federal Agropecuário  
Diretor do DSA  
Substituto